

mente, em nossa vontade e em nosso coração; desse modo nos tornaremos para as almas mestres experimentados, se primeiro formos discípulos humildes e diligentes de Cristo”. Todo o homem em Jesus Cristo, para o amor total a Deus: mente, vontade, coração, forças físicas» (AD 98 e 100).

5. Da palavra à vida

Procurando tornar-se “tudo a todos” (1 Cor 9,23) no contexto moderno, um paulino deveria responder positivamente à sua chamada e se esforçar para estar à altura das exigências da sua consagração. Deve saber viver harmonicamente nas comunidades paulinas e desenvolver, juntamente aos coirmãos, a missão de viver e dar Jesus Cristo, Caminho, Verdade e Vida, através dos modernos meios de comunicação. Para um Paulino toda comunidade é uma comunidade de formação e cada coirmão é um formando e um formador ao mesmo tempo. A exigência do momento é aquela de concentrar-se sobre cada candidato que, como pessoas chamadas por Deus para uma missão especial, precisam estar plenamente em sintonia com as realidades e os desafios do mundo moderno e, ser “sal da terra” (Mt 5:13) e “luz do mundo” (Mt 5,14), sabendo transformá-lo.

- Sendo Paulino como me formo para enfrentar os desafios do Apostolado? Como passo o meu tempo livre?
- Sou capaz de colaborar com os meus coirmãos no cumprimento da missão comum?
- Os meus estudos e a especialização tornam-me mais disponível às urgentes necessidades do apostolado?

6. Oração

Ó Mãe de Jesus Cristo, estivestes com Ele nos inícios da Sua vida e da Sua missão, procurastes como Mestre no meio da multidão, assististe-o levantado da terra, consumado para o sacrifício único eterno, e tivestes perto João, vosso filho, acolhei desde o princípio os chamados, protegei o seu crescimento, acompanhai na vida e no ministério os Vossos filhos, ó Mãe dos religiosos. Amém (cfr. *Pastores Dabo Vobis*, 82).



A FORMAÇÃO COMO PONTO DE PARTIDA

A formação holística dos membros é de fundamental importância para cada congregação religiosa, dado que sua vida e seu crescimento dependem da qualidade de seus membros. Para fazer frente aos múltiplos desafios na realização da missão paulina no mundo em contínua evolução, grande ênfase deve ser posta sobre a formação integral dos membros. Dado que a formação paulina é sempre finalizada à eficácia da missão paulina, a autêntica formação paulina prevê uma fusão harmoniosa da própria formação e competência em determinada área com a vontade e a abertura ao duro trabalho no contexto de uma experiência coletiva de uma comunidade paulina.

1. Da Carta do Superior Geral

«Não é um tema novo e sabemos bem quanto Padre Alberione insistisse sobre a roda do carro paulino do estudo. Se há um aspecto que devemos manter vivo, aliás reforçar, sobretudo nessa mudança de época, é a formação entendida como estudiosidade, como paixão constante para o aprofundamento, a pesquisa, a inovação... e, não menos importante, para a integração em nossa vida daquilo que aprendemos no tempo. Conhecer é a resposta relevante a perguntas importantes: como chegar a nossos interlocutores e como enfrentar novos desafios apostólicos? Como repensar a nossa missão? Quais fronteiras devemos enfrentar com coragem? Diante de nós há como um horizonte apostólico em crescimento contínuo, fruto de um olhar que vai além do presente, que procura ver além, sonhar, pensar modos novos para encontrar a humanidade de hoje... Onde vai o Espírito? Chama-nos para anunciar o Evangelho? E como atravessar o mar da incerteza, do medo de correr riscos para estar onde vive a humanidade? Existe, porém, um

segundo aspecto. A preparação de cada paulino deve necessariamente ser partilhada e, portanto, tornar-se um dom que envolve também a comunidade, para um apostolado vivido comunitariamente. Nesta ótica devemos continuar a criar laboratórios de ideias, “vilarejos educativos”, palestras onde se aprende apor em rede as experiências de todos. Pensamos, por exemplo, aos Conselhos de Apostolado e de Formação, mas, sobretudo, às muitas formas de participação e partilha da missão. Portanto, conseguir títulos acadêmicos ou acumular master não é suficiente. A nossa missão requer pessoas que atuem com uma mentalidade relacional.

Sempre em ótica de partilha, é importante valorizar os nossos Centros Paulinos de Estudo da Comunicação e Centros Culturais. Partilhar significa ter uma mente aberta. Isso nos ajuda a dar sentido ao nosso estudo que é sempre para a missão, ajuda-nos a ser concretos, sabendo que vivemos do nosso trabalho, e que, portanto, o apostolado deve ser sustentável – em todos os sentidos – caso contrário deve ser repensado na sua realidade concreta. Numa mudança epocal é fundamental investir na formação para passar para o outro lado» (Lettera annuale 2023-2024, 5.2 *La formazione come punto di partenza*).

2. O encontro com a Palavra de Deus

São Pedro em seus conselhos aos idosos da nascente comunidade cristã evidencia os valores guia que devem permear cada aspecto da formação dos jovens: o sentido do sacrifício e a disponibilidade total. Dado que a formação religiosa é obra de fatos autênticos e não de palavras hipócritas, o nosso Bem-aventurado Fundador foi intransigente em considerar que as pessoas melhores devessem ser disponíveis para a formação dos jovens, para inculcar nas jovens mentes os valores da disponibilidade, do trabalho duro, sentido de pertença e urgência da missão.

«Aos anciãos que estão entre vós, exorto eu, que sou ancião como eles e testemunha dos sofrimentos de Cristo e participante da glória que há de ser revelada. Apascentai o rebanho de Deus que vos foi confiado, cuidando dele, não como por coação, mas de livre vontade, como Deus o quer, nem como senhores daqueles que vos couberam por sorte, mas, antes, como modelos do rebanho. Assim, quando aparecer o supremo pastor, receberéis a coroa imarcescível da glória» (1Pt 5,1-4).

3. O ensinamento da Igreja

São João Paulo II, na sua Exortação Apostólica post-sinodal sobre a formação dos sacerdotes, Pastores dabo vobis sublinha claramente a importância de adequar estruturas de formação e a necessidade que as casas de formação se tornem verdadeiros centros que favoreçam o contínuo progresso espiritual dos futuros sacerdotes e religiosos para que haja uma verdadeira cristificação dos indivíduos, como diz São Paulo: «Não sou mais eu que vivo, mas Cristo vive em mim» (Gal 2,20).

«Missão da Igreja não é somente discernir, mas também “acompanhar as vocações. Mas o espírito que deve inspirá-la e apoiá-la permanece o mesmo: aquele de levar ao sacerdócio/estado religioso somente aqueles que foram chamados, e levá-los adequadamente formados, isto é, com uma resposta consciente e livre de adesão e de autoenvolvimento de toda a própria pessoa com Jesus Cristo, que os chama à intimidade de vida com Ele e a partilhar a sua missão de salvação. Neste sentido, o seminário, nas suas diversas formas e em modo análogo a “casa” da formação dos sacerdotes religiosos – mais do que um lugar, um espaço material, deve ser um lugar espiritual, um estilo de vida, um ambiente que favorece e assegura um processo de formação, para que a pessoa chamada por Deus ao sacerdócio possa se tornar, com o sacramento da ordem, uma imagem vivente de Jesus Cristo líder e pastor da Igreja» (*Pastores dabo vobis*, 42).

4. Pensamento do Fundador

O nosso Bem-aventurado Fundador era um homem de profunda espiritualidade e de ações concretas, o qual queria que os seus filhos e as suas filhas soubessem ler os sinais dos tempos e respondessem aos desafios dos tempos de modo positivo e eficaz com uma fé profundamente enraizada em Deus e abertura à guia do Espírito. Na mente do Fundador a formação não é simplesmente um estímulo intelectual distante da realidade concreta do ambiente circunstante, mas uma intensa preparação para se transformar em catalizador de transformação.

«Aprendendo ou ensinando as várias matérias devemos cuidar que os estudos se orientem e se cultivem com o escopo de conhecermos sempre mais intimamente Jesus Cristo, nosso Mestre Divino, que é o Caminho, a Verdade e a Vida, a fim de que o mesmo Jesus Cristo se forme plena mente em nossa